

Cotação

•Dólar: R\$ 5,83

•Euro: R\$ 6,38



COMUNICAÇÃO

CARAGUATATUBA

GOVERNO MUNICIPAL

TEMPO DE PROSPERIDADE

Segunda-Feira • 7 de Abril de 2025

CLIPPING

Efemérides

Hoje	8 de Abril
<ul style="list-style-type: none">• Dia do Corretor• Dia do Jornalismo• Dia do Médico Legista• Dia Mundial da Saúde	<ul style="list-style-type: none">• Dia da Natação• Dia do Correio• Dia Mundial do Combate ao Câncer

Agenda do Prefeito

Hoje	8 de Abril
<ul style="list-style-type: none">• Sem Agenda	<ul style="list-style-type: none">• Sem Agenda

Veículos

Folha de São Paulo • O Estado de São Paulo • Tamoios News • Nova Imprensa • Radar Litoral • Fala Caragua • Portal R3 • Diário Caiçara • Jornal do Litoral • 012 News • O vale

Índice

Política.....	3
O Estado de São Paulo.....	3
O Estado de São Paulo.....	4
O Estado de São Paulo.....	5
Folha de São Paulo.....	6
Folha de São Paulo.....	6
Folha de São Paulo.....	8
Cotidiano.....	9
O Estado de São Paulo.....	9
O Estado de São Paulo.....	10
O Estado de São Paulo.....	11
Folha de São Paulo.....	12
Folha de São Paulo.....	13
Folha de São Paulo.....	14
TV Câmara estreia programa 'A Cara de Caraguá' para celebrar os 168 anos de Caraguatatuba.....	15
Inscrições para Corrida de Aniversário da Cidade de Caraguatatuba começam nesta segunda-feira (7).....	16
Inscrições para 1ª Conferência Municipal das Cidades de Caraguatatuba estão abertas..	17
Chuvas atingem cidades do Litoral Norte com alagamentos, quedas de árvores e falta d'água.....	18
Trabalhos de zeladoria continuam nas regiões Sul, Centro e Norte de Caraguatatuba no início de abril.....	19
Divulgação da classificação do processo seletivo da Secretaria de Esportes é prorrogada para dia 9.....	20
Moradores sentem alívio após retirada de árvore que ameaçava cair no bairro Benfica	21
Saúde promove ação com mães de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo.	22
Conselho Municipal de Saneamento Básico de Caraguatatuba divulga resultados das eleições para biênio 2025.....	23
Diálogo entre poder público, entidades parceiras e munícipes marca Fórum Municipal de Atenção à Pessoa com Transtorno do Espectro do Autismo.....	24
Geral.....	25
Policiais civis socorrem cãozinho atropelado em Caraguatatuba.....	25
Força Tática da PM prende homem que fazia 'delivery' de drogas em Caraguá.....	26
Caraguatatuba: Jovem é morto a tiros em frente a uma adega no Travessão.....	27
GCM Caraguatatuba detém 2 indivíduos por tráfico de drogas na Rodoviária.....	28
Clipping Eletrônico.....	29
Entrevista com o Prefeito, Mateus Silva, para o Tá na Hora Vale.....	29

Política

O Estado de São Paulo

O Brasil espremido entre EUA e China



Com baixa competitividade e pouca diversificação no comércio internacional, do qual participa com 1,5%, o Brasil ingressa numa nova ordem econômica mundial sem margem de manobra

Quando, em 2009, a China tornou-se o principal parceiro comercial do Brasil, interrompeu quase 80 anos de liderança absoluta dos EUA nessa posição. Desde então, a China se consolidou como nosso maior mercado, respondendo, sozinha, por quase um terço de todas as exportações brasileiras. Em 2023 foram US\$ 104,3 bilhões; em 2024, US\$ 94,4 bilhões. Também vem da China a maior parcela de produtos importados pelo Brasil: no ano passado foram US\$ 63,6 bilhões, enquanto

dos EUA vieram US\$ 40,6 bilhões.

O Brasil se beneficiou da abertura da China ao mercado global, iniciada no final da década de 1970 – depois da conversão chinesa a uma espécie de capitalismo de Estado, totalmente controlado pelo regime comunista. Foi um ganho quase “passivo”, já que do lado brasileiro o avanço na abertura de mercado foi mínimo e a forte intervenção estatal na economia, que ainda se mantém, tenha feito do Brasil também um modelo que lembra algo do capitalismo de Estado, embora a democracia tenha sido restaurada com o fim do

regime militar.

O resultado é que, com baixa competitividade e fraca diversificação internacional, o País ingressa numa nova ordem econômica mundial espremido entre dois gigantes, com forte dependência da China e poder de barganha restrito com os EUA. A busca por novos mercados recentemente passou a ser intensificada, mas já num cenário de muita apreensão e incertezas. É recomendável que o Brasil atue diplomaticamente, mas pode fortalecer-se ao buscar associações que aumentem sua importância na disputa. Afinal, como num jogo de xadrez, o valor de cada peça depende muito da posição que ela ocupa no tabuleiro.

Como advertiu, em entrevista ao **Estado**, o professor Matias Spektor, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), alguns setores industriais brasileiros poderão ser varridos do mapa com “uma enxurrada de produtos chineses” redirecionados a outros mercados depois da taxaço de Donald Trump de 34% à China.

O Brasil não está preparado para uma invasão generalizada de produtos da China, que, saliente-se, é muito forte no comércio de eletrônicos, produtos têxteis, brinquedos, produtos químicos e agrícolas. Trata-se de uma ameaça concreta à indústria com potencial de abrir uma crise com o governo. Basta lembrar o protesto recente das montadoras que resultou numa sobretaxa à importação dos carros elétricos chineses. A Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) informou, no início do

ano, que ainda estuda apresentar ao Ministério do Desenvolvimento um pedido para que as montadoras chinesas de carros elétricos sejam investigadas por suposta prática de dumping. Essa reação deve se verificar nos demais setores afetados.

Acostumada a uma economia excessivamente fechada e protecionista, a indústria nacional passou a investir pesadamente em lobbies e proporcionalmente menos na inovação e na produtividade necessárias para enfrentar a competição global. Na outra ponta, o agronegócio, que ampliou significativamente a produção investindo em tecnologia, ocupa o topo do comércio em diversos produtos, mas fica à mercê de preços que são fixados no mercado internacional. Entre as commodities agrícolas, a soja é o destaque, e dois terços da produção são exportados, tendo a China como principal comprador. Portanto, qualquer reviravolta mundial pode afetar seriamente a balança comercial brasileira.

A acertada e rápida reação do Congresso Nacional, que aprovou por unanimidade o Projeto de Lei da Reciprocidade, que abre ao governo a possibilidade de retaliação a barreiras comerciais que possam ser consideradas injustas sem a necessidade de aprovação de organismos internacionais, como a Organização Mundial do Comércio (OMC), é muito bem-vinda num momento de incertezas como o atual. Mas deve servir apenas como uma espécie de seguro, que o País contrata na esperança firme de não usar. O jogo agora ficou mais duro e com mais interesses em disputa. ●

O Estado de São Paulo

Pesquisa

56% dos brasileiros são contra soltura de envolvidos no 8/1

Levantamento Genial/Quaest foi divulgado no mesmo dia do ato promovido por Bolsonaro em SP a favor da anistia

Pesquisa Genial/Quaest divulgada ontem – mesmo dia do ato em São Paulo pró-anistia aos implicados no 8 de Janeiro – mostrou que a maioria dos brasileiros é contra a soltura dos condenados pelos atos golpistas. Segundo o levantamen-

to, 56% dos entrevistados disseram que os envolvidos nos ataques na Praça dos Três Poderes, em 2023, devem “continuar presos por mais tempo e cumprir suas penas”.

Já para 18%, eles devem “ser soltos porque nem deveriam ter sido presos”, e 16% defenderam a soltura “porque já estão presos por tempo demais”. Não souberam ou não responderam somaram 10%.

De acordo com o diretor da Quaest, Felipe Nunes, no grupo de entrevistados formado

por eleitores do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), 77% são contra a anistia. Já entre os eleitores do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), 61% defendem a soltura dos envolvidos na invasão e depredação de dependências do Congresso, do Supremo Tribunal Federal (STF) e do Palácio do Planalto. Há, ainda segundo a pesquisa, um contingente de 32% de eleitores do ex-presidente que são contra a anistia.

O levantamento ouviu 2.004 pessoas, entre 27 e 31 de março. O nível de confiabilidade é de 95% e a margem de erro é de dois pontos percentuais. A pesquisa foi encomendada pela Genial Investimentos.

JULGAMENTO. A pesquisa apontou também que a maioria dos entrevistados considera justa a decisão da Primeira Turma do Supremo que aceitou a denúncia da Procurado-

ria-Geral da República (PGR) e tornou réus Bolsonaro e outros sete acusados por tentativa de golpe de Estado. Conforme o levantamento da Genial/Quaest, 52% disseram concordar com o julgamento da Corte. Para 36%, a decisão foi injusta. Outros 12% não souberam ou não responderam.

Entre os entrevistados por região, a maioria que considerou o julgamento do STF justo está no Nordeste, reduto eleitoral petista, com 61% apoiando os ministros. Nas demais regiões, o índice ficou entre 44% no Sul e 51% no Sudeste – com 50% dos eleitores das regiões

Centro-Oeste e Norte.

Por religião, o índice dos que consideraram justa a decisão do colegiado do Supremo foi de 56% entre os católicos, ante 33% que a avaliaram como injusta. Não souberam ou não responderam foram 11%. Entre os evangélicos, 46% declararam que Bolsonaro sofreu uma injustiça, 39% apoiaram o resultado do julgamento e 15% não souberam ou não responderam.

Mais de 70% dos entrevistados tinham conhecimento da decisão e o restante ficou sabendo dela no momento da entrevista. A mesma pesquisa indicou ainda que 46% apostam que o ex-presidente vai ser preso, ante 43% que não acreditam em uma prisão.

Entre seus eleitores em 2022, 36% acham que Bolsonaro será preso, enquanto 55% avaliam que não. Já entre os eleitores de Lula, os índices são de 56% e 35%. ● KARINA FERREIRA

Sondagem

31% defenderam a soltura dos envolvidos nos atos golpistas

O Estado de São Paulo

Bolsonaro usa ato para atacar Moraes e Lula e mandar recado ao Congresso

Ex-presidente defende anistia a envolvidos nos atos golpistas e diz que quem sofreu um golpe foi ele, ao perder a eleição de 2022; manifestação na Paulista reúne 7 governadores

Na primeira manifestação de rua após se tornar réu no Supremo Tribunal Federal (STF) sob acusação de liderar uma tentativa de golpe de Estado, o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) disse ontem, em São Paulo, que as acusações contra ele são fruto de perseguição política, atacou o ministro Alexandre de Moraes e o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e mandou recados ao Congresso sobre o projeto de anistia aos implicados no 8 de Janeiro.

Em um discurso de cerca de 25 minutos para apoiadores reunidos na Paulista, o ex-presidente afirmou que quem sofreu um golpe foi ele, ao ser derrotado na eleição de 2022, e que a manutenção de sua inelegibilidade em 2026 significaria "escancamar a ditadura no Brasil". Bolsonaro está inelegível até 2030 por decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

"Vamos falar quem deu golpe em outubro de 2022? Quem tirou Lula da cadeia? O cara condenado em três instâncias por corrupção, por lavagem de dinheiro, é tirado da cadeia. Quem descondenou o Lula para ele fugir da (Lei da) Ficha Limpa? Os mesmos", disse ele. "O golpe foi dado, tanto é que

Deputado Manifestantes criticaram Hugo Motta, presidente da Câmara, pela condução do projeto da anistia na Casa

o candidato deles está lá."

O ex-presidente voltou a afirmar que seus adversários o querem "morto" e que sua saída do Brasil, em dezembro de 2022, sem reconhecer o resultado das urnas, foi medida de autoproteção. "O golpe deles só não foi perfeito porque eu saí do Brasil em 30 de dezembro de 2022. Se eu estivesse no Brasil, seria preso na noite de 8 de janeiro, ou assassinado por esses mesmos que botaram esse vagabundo na Presidência. Estou no caminho deles. Se acham que vou desistir, fugir, estão enganados. O que os canalhas querem é me matar."

ALIADOS. O ato na Paulista para pressionar por uma anistia aos envolvidos nos atos golpistas do dia 8 de janeiro de 2023



Jair Bolsonaro na Paulista; ex-presidente negou que o 8 de Janeiro tenha sido tentativa de golpe e disse que povo 'entende as injustiças'

contou com a presença de sete governadores, além de parlamentares e outros aliados. Foram à Paulista Tarcísio de Freitas (Republicanos-SP), Jorginho Melo (PL-SC), Romeu Zema (Novo-MG), Wilson Lima (União Brasil-AM), Mauro Mendes (União Brasil-MT), Ratinho Júnior (PSD-PR) e Ronaldo Caiado (União Brasil-GO). A vice-governadora do Distrito Federal, Celina Leão (PP), e o prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), também marcaram presença.

Embora tenham, na época, condenado a destruição na Praça dos Três Poderes, Tarcísio, Caiado, Zema e Ratinho Jr., agora pré-candidatos em 2026, defenderam ontem uma anistia aos radicais. "Quero prisão para assaltante, para quem rouba celular, para quem invade terra e para corrupto", disse Tarcísio em discurso. Segundo ele, se ovo, carne e outros alimentos estão caros, é porque Bolsonaro precisa voltar.

Ao chegar ao ato, Caiado afirmou que o 8 de Janeiro é indefensável, mas que as penas são desproporcionais. "É isso que estamos buscando: justiça, mas sem ser uma ação do Estado que venha punir como se fosse um gesto de vingança", disse o pré-candidato à Presidência em 2026.

Segundo o Monitor do Debate Público do Meio Digital, da USP, a manifestação de ontem reuniu cerca de 44,9 mil pessoas na Paulista. O levanta-

"Vamos falar quem deu golpe em outubro de 2022? Quem tirou Lula da cadeia? O cara condenado em três instâncias por corrupção, por lavagem de dinheiro, é tirado da cadeia. Quem descondenou o Lula para ele fugir da (Lei da) Ficha Limpa? Os mesmos. O golpe foi dado, tanto é que o candidato deles está lá"

Jair Bolsonaro (PL)
Ex-presidente

mento foi feito com base em fotos aéreas do momento de pico do ato, durante o discurso de Bolsonaro. Em fevereiro do ano passado, quando o ex-presidente também foi à Paulista pedir anistia, ele reuniu cerca de 185 mil manifestantes, conforme a mesma contagem da USP. Já a Secretaria de Segurança Pública estimou 600 mil pessoas presentes. Neste ano, secretaria e Polícia Militar informaram que não haveria estimativa de público.

Após o ato esvaziado no mês passado, em Copacabana, no Rio, e em que o mesmo grupo de pesquisa estimou público

de 18,3 mil pessoas, bolsonaristas evitaram falar sobre a expectativa para São Paulo.

BATOM. A manifestação foi marcada por referências à cabeleireira Débora Rodrigues dos Santos, que pichou "Perdeu, mané", com batom, a estátua da Justiça, durante o 8 de Janeiro. Moraes propôs pena de 14 anos de prisão para ela, que está em prisão domiciliar.

Bolsonaro levou ao caminho de onde discursou a mãe e a irmã da ré. "Não tenho adjetivo para qualificar quem condena uma mãe de dois filhos a pena tão absurda por um crime que ela não cometeu. Só um psicopata para falar que aquilo que aconteceu no dia 8 de janeiro foi tentativa armada de golpe militar", disse ele.

"A grande maioria do povo brasileiro entende as injustiças, e agora se socorre na nossa Câmara e no nosso Senado para fazer justiça. E a anistia é competência privativa do Congresso. Caso o projeto seja sancionado ou promulgado, vale a anistia. Estamos aqui impulsionados pelo episódio da Débora", declarou Bolsonaro.

A ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro (PL) também discursou. Em alusão a Débora, ela convocou um "levantamento dos batons" por um perdão aos "presos injustiçados". A mulher de Bolsonaro disse que a cabeleireira deveria ser punida como um pichador comum, a uma pena que não resultaria

em prisão. "Não houve golpe", afirmou Michelle. "Não iremos desistir. Nosso Deus levantou Jair Messias Bolsonaro para cuidar da nossa Nação."

CÂMARA. Durante o ato, os manifestantes fizeram coro de "Fora, Moraes" e criticaram a condução da proposta de anistia pelo presidente da Câmara, deputado Hugo Motta (Republicanos-PB). Bolsonaro evi-

Cabeleireira Pichadora da estátua da Justiça, Débora dos Santos foi um dos símbolos da manifestação bolsonarista

to esboçar reações. O pastor Silas Malafaia, por sua vez, atacou o deputado e afirmou que Motta está "envergonhando o honrado povo da Paraíba" por não se empenhar a favor do projeto de lei da anistia. Na semana passada, pressionado pela bancada do PL, o presidente da Câmara pediu "equilíbrio" a ações "sem mesquinhez".

Segundo o *Placar da Anistia do Estadão*, levantamento exclusivo para identificar como cada um dos 513 deputados se posiciona sobre o tema, 197 são a favor do perdão ao 8 de Janeiro. Esse número é mais do que o suficiente para garantir a apresentação da urgência do projeto no plenário da Casa.

● VINÍCIUS VALFRE, PEDRO AUGUSTO FIGUEIREDO, KARINA FERREIRA, CAIO POSSATI, RICARDO CORRÊA, ARAMS MERRI II E PEPITA ORTEGA

Folha de São Paulo



Bolsonaro durante discurso na Paulista neste domingo (6) em ato por anistia do 8 de janeiro Bruno Santos/Folhapress

Ato de Bolsonaro tem recados a Motta e Fux e reforça pressão por anistia a acusados do 8/1

Ex-presidente reúne governadores aliados, afaga Tarcísio, afirma que pichadora presa é símbolo e diz ainda que, se errou, não teve má-fé

SÃO PAULO O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) reuniu apoiadores e políticos aliados em manifestação no domingo (6), na avenida Paulista, em São Paulo, para reforçar a pressão pelo projeto de anistia aos réus do 8 de janeiro que pode beneficiá-lo. Nos discursos, houve menções seguidas ao presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), que vive no Congresso cercado de bolsonaristas que tentam pautar a votação da proposta.

Segundo levantamento do Datafolha, 55 mil pessoas estiveram no ato da Paulista. Em seu discurso, Bolsonaro chamou ao trio elétrico e abraçou a mãe de Débora Rodrigues, cabeleireira que ficou presa por dois anos depois de ter pichado com batom a esttua, que fica diante do prédio do STF (Supremo Tribunal Federal).

Débora está em prisão domiciliar e é acusada de cinco crimes: tentativa de abolição violenta do Estado democrático de Direito, golpe de Estado, dano ao patrimônio tombado, dano qualificado com violência e também associação criminosa armada.

"Não tenho adjetivo para qualificar quem condena uma mãe de dois filhos a uma pena não tão absurda por um crime que ela não cometeu. Só um psicopata para falar que aquilo que aconteceu no dia 8 de janeiro foi uma tentativa armada de golpe", afirmou ele.

O evento foi o primeiro organizado pelo ex-presidente desde que ele se tornou réu no STF há duas semanas, acusado de tramocar um golpe de Estado. Bolsonaro também mencionou o seu filho, Eduardo, que se licenciou do cargo de deputado federal e agora mora nos EUA. Nesse momento, o ex-presidente falou esperar ajuda externa, em seu caso.

"Se tomei alguma decisão equivocada, não foi por má-fé, foi por vontade de acertar, foi por querer fazer do seu país uma grande nação", afirmou o ex-presi-

dente, que ainda falou em inglês. "Popcorn and ice cream sellers sentenced for coup in Brazil" — isto é, pipoqueiro e sorveteiro condenados por golpe no Brasil.

O batom foi um dos símbolos do ato, e muitos compareceram exibindo o objeto. Também foi posicionado um batom inflável de seis metros de altura, ao lado das grades que separavam o público das autoridades presentes.

A ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro (PL) pediu que as mulheres empunhassem seus batons. O grupo político de Bolsonaro mostrou força ao levar sete governadores: Tarcísio de Freitas (Republicanos), de São Paulo, Romeu Zema (Novo), de Minas Gerais, Ratinho Jr. (PSD), do Paraná, Ronaldo Caiado (União), de Goiás, Jorginho Mello (PL), de Santa Catarina, Mauro Mendes (União Brasil), de Mato Grosso, e Wilson Lima (União), do Amazonas.

Os quatro primeiros são cotados como presidenciáveis em 2026 diante do vácuo aberto pela inelegibilidade de Bolsonaro.

Tarcísio foi o mais celebrado pela organização, tendo sido comparado a um apóstolo. Bolsonaro voltou a dizer que não vai desistir, nem jogar a toalha ou fugir. Também tentou inverter as acusações e se colocar como vítima de uma manobra em 2022: "O golpe foi dado. Tanto é que o candidato deles está lá. Alguns deles falaram que interferiram, sim, mas foi para o bem da democracia". E chamou o presidente Lula (PT) de vagabundo.

Tarcísio, em sua fala, listou leis de anistia desde o período colonial e disse que o benefício é uma forma de pacificação. Também elogiou o aliado e voltou a criticar o presidente Lula, sem citá-lo: "Se tá tudo caro, volta Bolsonaro", disse o governador, pouco antes de pedir um coro às pessoas na Paulista.

Ao defender anistia, o governador disse que quer prisão, sim,

mas para quem rouba celular, para pessoas corruptas e para quem invade terras e propriedades.

A ex-primeira-dama Michelle também discursou no evento e citou especificamente o ministro Luiz Fux, do STF, que se tornou uma esperança dos bolsonaristas depois de ter feito críticas à condução dos casos do 8 de janeiro.

"Luiz Fux, não deixe essa mulher morrer", disse, ao se referir a uma presa do 8 de janeiro cujos parentes estavam no protesto.

O pastor Silas Malafaia, em discurso exaltado, chamou os generais do Alto Comando do Exército de frouxos e omissos por não reagirem à prisão de militares como o ex-ministro Walter Braga Netto. O pastor disse, no entanto, que não está pedindo um golpe.

Malafaia foi um dos que citaram o deputado Hugo Motta e afirmou que o parlamentar não pode envergonhar a Paraíba. O primeiro vice-presidente da Câmara dos Deputados, Altineu Cortes (PL-RJ), foi outro a reforçar a pressão sobre o Congresso. Ele afirmou que Motta será pautado pela maioria e perguntou no palanque, um a um, a líderes de partidos sobre o apoio à anistia.

Mais cedo, o deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG) também se exaltou e chamou o ministro do STF Alexandre de Moraes de covarde e comparou o ministro Luís Roberto Barroso a um bandido. O prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), que viveu idas e vindas com o bolsonarismo na eleição de 2024, também participou e discursou. Disse que a prisão dos réus do 8 de janeiro é um ato de desumanidade e que seu partido também lutará pela anistia.

Nunes é cotado para concorrer ao Governo de São Paulo em 2026 caso Tarcísio não dispute a reeleição. "Viva o presidente Bolsonaro", afirmou durante o protesto o prefeito de São Paulo.

Victória Cúcolo, Fábio Zanini, Juliana Arreguy e Gustavo Zeitel

Folha de São Paulo

Romeu Zema, Jorginho Mello, Tarcísio, Bolsonaro, Caiado, Wilson Lima, Ratinho Jr e Mauro Mendes antes de ato neste domingo Divulgação

Direita esboça frente ampla e se pinta de batom para a batalha das eleições

Análise

Unidade de pré-candidatos trouxe alento político para manifestação que esteve longe de ser das mais numerosas, mas conseguiu mostrar peso do bolsonarismo, com slogan e maquiagem como símbolo

Fábio Zanini

SÃO PAULO O velho ditado de que a esquerda só se une na prisão já pode se aplicar também à direita, a julgar pela presença dos seus principais representantes no ato de domingo, na avenida Paulista.

A prisão à espreita, claro, é a de Jair Bolsonaro, que, se ainda não ocorreu, já está precipitada. Esse cenário para o futuro próximo formou um espírito de corpo entre os muitos pré-candidatos direitistas ao Planalto, que se des-

locaram para São Paulo em apoio ao ex-presidente. Até figuras que raramente participam desse tipo de ato deram as caras, como os governadores Ronaldo Caiado (União Brasil) e Ratinho Jr. (PSD).

Num evento em que muitos discursos foram mera repetição do cardápio tradicional do bolsonarismo, como as críticas ao STF e as referências religiosas, a foto dos sete chefes de governos estaduais presentes ao lado de Bolsonaro foi a grande notícia, pelo que significa para o futuro.

Seriam ainda mais, caso Cláudio Castro (PL-RJ) não tivesse desistido na última hora em razão das chuvas no seu estado. Outros, como o tucano Eduardo Riedel (MS), mandaram mensagem de solidariedade. Na eleição de 2022, foi Lula quem conseguiu unir em torno de si uma frente de centro-esquerda (e até pitadas de centro-direita), para destronar Jair Bolsonaro numa disputa apertadíssima.

Agora, a direita responde com seu próprio esboço de frente,



Num evento em que muitos discursos foram mera repetição do cardápio bolsonarista, a foto dos sete chefes de governos estaduais foi a grande notícia pelo que significa para o futuro

que vai do bolsonarismo puro à velha guarda conservadora do governador de Goiás, Ronaldo Caiado, passando pela centro-direita de roupagem um tanto tecnocrática de Ratinho Jr.

Além dos governadores, lá estavam cerca de 20 senadores, alguns inclusive de partidos da base do presidente. Por óbvio, o teste de fogo da unidade forjada na Paulista virá agora, na definição de quem será o candidato presidencial. Se Bolsonaro estivesse na urna, ninguém se atreveria.

Sem ele, pode ocorrer uma fragmentação, mas o surgimento de um nome único unido pelo ex-presidente passa a ser factível.

Se o ato de domingo não foi dos maiores já promovido em termos de público, certamente ele foi uma vitória política desse campo.

A anistia para os participantes do dia 8 de janeiro de 2023 provavelmente não virá, mas essa pauta, que se confunde com a da prisão do ex-presidente, fornece um discurso para os próximos meses. A pressão sobre o Congresso e o STF tende a aumentar.

A isso se alia a fragilidade de Lula, que anima uma candidatura de oposição. Nunca ele esteve tão vulnerável, com problemas para traduzir os bons números econômicos e também ações de governo em maior popularidade.

Embora a anistia fosse o tema principal na Paulista, referências à economia também tiveram seu espaço nos discursos. Afinal, esse novo slogan "se tudo está caro, volta Bolsonaro" veio para ficar.

Como se não bastasse, a oposição ganhou de presente um símbolo de campanha, que estava nas mãos de muitas mulheres (e até de alguns homens), além de homenageado em balões e cartazes na avenida. Na Paulista, a direita, agora unida, se pintou de batom para a guerra contra Lula.

Folha de São Paulo

Resultados do Datafolha apontam vários copos meio vazios para governo e oposição

Análise

Alívio momentâneo para gestão Lula em pesquisa veio de faixa mais desconfiada, e cenário se desenha muito mais difícil para o PT do que antes da eleição de 2022

Luciana Chong, Renata Nunes e Jean de Souza

Diretora-geral, diretora de pesquisas e executivo de projetos do Datafolha

A nova rodada de resultados do Datafolha resume, por meio de variáveis que apontam para direções opostas, o cenário político brasileiro da segunda metade do governo Lula e sua sucessão. A percepção sobre a economia? Vai mal. O governo? Já esteve pior, mas também já esteve melhor, e seu futuro soa pouco auspicioso junto à população. Na oposição, o nome mais viável eleitoralmente está inviabilizado legalmente.

Após o tombo do início do ano, quando viu sua avaliação positiva restrita a 24% da população adulta do país e sua rejeição subir para níveis inéditos (41%), o governo Lula chega a abril bem visto por uma parcela um pouco maior de brasileiros (29%) e mal avaliado por um contingente bastante próximo de seu pior momento (38%).

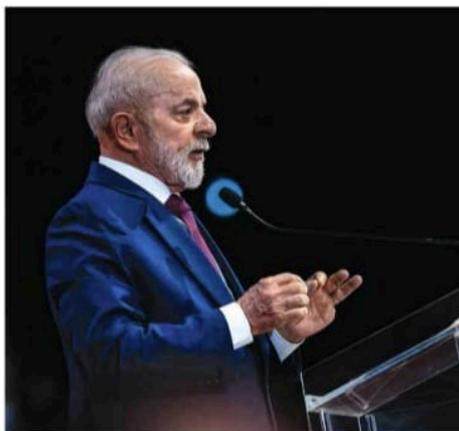
Dado o saldo negativo persistente, resta ao atual mandatário saudar o fato de essas curvas não continuarem se abrindo no gráfico que será determinante para demonstrar força na construção de coalizão para 2026. Além disso, os índices são suficientes para fazê-lo líder da ainda distante sucessão.

Entre os segmentos que garantiram o avanço na avaliação positiva do governo estão aqueles que no Brasil têm uma renda familiar acima de dois salários mínimos, o que significa estar na metade menos pobre do país. Nesses estratos de renda mais alta, o governo recuperou, em abril, índices de avaliação positivos similares aos que vinha registrando na primeira metade do mandato.

Os brasileiros com renda familiar acima de dois salários costumavam atribuir uma avaliação positiva ao governo mais baixa do que na fatia com renda inferior a essa quantia, o colchão de popularidade de Lula.

Agora, os índices se alinham, uma vez que a visão positiva sobre o governo ficou estagnada justamente entre os mais pobres, após queda de 14 pontos em relação a dezembro. Ou seja, o alívio momentâneo veio de um segmento em geral mais desconfiado da gestão petista, enquanto seu público mais fiel não voltou a lhe atribuir o crédito de costume.

Em junho de 2005, após dois anos e seis meses de seu primeiro mandato, Lula também enfrentava um mau momento, quando viu sua avaliação positiva cair dez pontos percentuais em seis



O presidente Lula, durante evento em Brasília. Gabriela Billo - 3.abr.25/Folhapress

meses (de 45% para 35%) e uma forte associação do seu governo à corrupção, com possível relação com o caso Roberto Jefferson/Correios.

Chegou ao final do terceiro ano do primeiro mandato com 28% de avaliação positiva, índice próximo ao que tem hoje. Por outro lado, a sua avaliação negativa nunca passou de 29%, enquanto a parcela dos que avaliavam seu governo de maneira regular variou entre 40% e 45%, de 2003 a 2005.

Hoje, seu maior desafio é econômico. De forma geral, 55% avaliam que a situação econômica do país piorou nos últimos meses, 34% enxergam uma piora também na sua própria situação econômica e, para 36%, a economia do país vai se deteriorar ainda mais nos próximos meses. Desde o segundo semestre de 2022 os brasileiros não se mostravam tão pessimistas.

Pelo lado da oposição, Jair Bol-

sonaro (PL) ainda é o nome mais forte, com desvantagem mínima em relação ao petista quando se considera a margem de erro do levantamento (30% a 36%), no cenário de primeiro turno.

Inelegível e prestes a enfrentar um julgamento que pode colocá-lo na prisão, o ex-presidente está em paridade com o atual no quesito de rejeição: 44% não votariam em Bolsonaro, e 42% descartam escolher Lula. Apesar das declarações confirmando sua candidatura, a maior parte dos brasileiros avalia que Bolsonaro deveria desistir e apoiar outro candidato, sentimento compartilhado por 30% dos que se consideram bolsonaristas.

O cenário atual se desenha muito mais difícil para Lula do que em maio de 2021, quando liderava com 18 pontos sobre Bolsonaro nas intenções de voto (41% a 23%) e via seu oponente abrir a mesma distância no quesito rejeição (54% a 36%).

Caberá aos outros nomes que de fato poderão disputar o Planalto tirar vantagem da aversão ao petista sem atrair para si a repulsa ao ex-capitão. Para isso, também devem estar atentos à percepção pública sobre as pautas em disputa, como a rejeição existente à anistia aos envolvidos no 8 de janeiro.

O ato na avenida Paulista para defender o tema, com a presença de Bolsonaro e governadores de sete estados, reuniu, segundo estimativa do Datafolha, cerca de 55 mil pessoas — público significativo, mas bem aquém dos grandes protestos que já passaram pela avenida.



Caberá aos outros nomes à direita que de fato poderão disputar o Planalto tirar vantagem da aversão a Lula sem atrair para si a repulsa a Bolsonaro. Para isso, também devem estar atentos à percepção pública sobre as pautas em disputa

Cotidiano

O Estado de São Paulo

São Paulo empata com o Atlético-MG e tem Zubeldía e Calleri expulsos

Time tem atuação pouco convincente e fica no o a o pela segunda vez no torneio; técnico se descontrola, leva cartão vermelho ainda na etapa inicial e invade o campo

SEGUNDA RODADA DO BRASILEIRÃO

ATLÉTICO-MG 0 x 0 SÃO PAULO 0

ATLÉTICO-MG: Everson; Natanael (Saravia); Lyanco; Junior Alonso (Igor Gomes) e Arana; Alan Franco, Gabriel Menino (Rubens), Scarpa, Cuello (Bernard), Hulk e Rony (Junior Santos). **Técnico:** Caca.

SÃO PAULO: Rafael; Ferraresi, Arboleda e Alan Franco; Cedric (Ruan), Marcos Antônio, Alisson, Luciano (Alves) e Wendell (Enzo Diaz); Ferreirinha (Lucas Ferreira) e André Silva (Calleri).

Técnico: Luis Zubeldía.

Árbitro: Ramon Abatti Abel (SC).

Amarelos: Lyanco, Ferreirinha, André Silva e Alan Franco.

Vermelhos: Zubeldía, Calleri e Lyanco.

Público: 28.415.

Renda: R\$ 1.507.806,50.

Local: Mineirão, em Belo Horizonte

GUSTAVO FALDON

O São Paulo foi até Belo Horizonte ontem e saiu de lá com um empate sem gols com o Atlético-MG, em duelo válido pela segunda rodada do Brasileiro. Desta forma, o time de Luis Zubeldía completou 180 minutos no Campeonato Brasileiro sem conseguir balançar as redes, e novamente com uma atuação pouco convincente.

O time mineiro também não vive suas melhores fases e somou seu primeiro ponto. Empatou com o Atlético no Mineirão nunca pode ser considerado um resultado ruim.

O São Paulo até teve bons momentos no primeiro tempo e chegou a balançar as redes com um gol contra do goleiro Everson, mas o VAR mostrou impedimento de Alan Franco na jogada e anulou.

De resto, os dois times pouco criaram e raras vezes levaram perigo aos goleiros adversários, com um jogo bem truncado das duas partes. Na base do "abafa", o Galo chegou a assustar o Tricolor paulista no final da etapa inicial.

O São Paulo chegou com mais perigo depois da entrada de Lucas Ferreira no lugar de Ferreirinha, com Zubeldía dando mais chances para os jovens da base são-paulina. O jovem de 18 anos chegou a ficar cara a cara com Everson, mas parou no goleiro.

Nos minutos finais da partida, Calleri foi expulso por dar uma cotovelada em um adversário após revisão do VAR. Com isso, o Atlético-MG foi para cima e deu trabalho para Rafael, que fez uma bela defesa em uma bola cabeçada pelo zagueiro Lyanco.

Nos acréscimos, novamente o goleiro são-paulino brilhou, agora numa cabeçada de Junior Santos. Ainda deu tempo de Lyanco levar também seu segundo cartão amarelo e deixar o Galo com 10 em campo nos segundos finais.

DESCONTROLE. Lyanco, aliás, participou de um lance que levaria à expulsão de Luis Zubeldía



Zubeldía é contido por Wendell ao tentar ir em direção ao árbitro

ainda no primeiro tempo. O zagueiro já havia levado um cartão amarelo quando cometeu uma falta em Ferraresi para matar a jogada após perder a bola. O árbitro Ramón Abatti Abel, porém, não aplicou um outro cartão ao zagueiro – o que o tiraria do jogo –, revoltando o treinador e jogadores do banco são-paulino.

Zubeldía reclamou e recebeu amarelo. Reagiu batendo palmas e pedindo para Abel

mostrar cartão também para o jogador do Atlético. Acabou ele levando outro amarelo, e em seguida o vermelho.

Descontrolado, o argentino invadiu o gramado gesticulando contra o árbitro, com o dedo em riste. Precisou ser contido por jogadores de seu time, mas ainda assim tentou voltar ao gramado para continuar reclamando.

"Não sei qual é o critério que este árbitro utiliza. Não é a pri-

CLASSIFICAÇÃO

	PG	J	V	E	D	S	G
Corinthians	4	2	1	1	0	3	
Internacional	4	2	1	1	0	3	
Ceará	4	2	1	1	0	2	
Fortaleza	4	2	1	1	0	2	
Botafogo	4	2	1	1	0	2	
Flamengo	4	2	1	1	0	1	
Palmeiras	4	2	1	1	0	1	
Juventude	3	2	1	0	1	0	
Fluminense	3	2	1	0	1	-1	
Grêmio	3	2	1	0	1	-1	
Cruzeiro	3	2	1	0	1	-2	
Vasco	3	2	1	0	1	-2	
Bahia	2	2	0	2	0	0	
São Paulo	2	2	0	2	0	0	
RB Bragantino	1	2	0	1	1	-1	
Santos	1	2	0	1	1	-1	
Mirassol	1	2	0	1	1	-4	
Atlético-MG	1	2	0	1	1	-1	
Sport	1	2	0	1	1	-1	
Vitória	0	2	0	0	2	-3	

Libertadores @ Sul-Americana @ Recopa Mineira

2ª RODADA

SABADO

Corinthians 3 x 0 Vasco
Ceará 2 x 0 Grêmio
Botafogo 2 x 0 Juventude

ONTEM

Atlético-MG 0 x 0 São Paulo
Fluminense 2 x 1 RB Bragantino
Sport 1 x 2 Palmeiras
Mirassol 1 x 1 Fortaleza
Vitória 1 x 2 Flamengo
Internacional 3 x 0 Cruzeiro
Santos 2 x 2 Bahia

O Estado de São Paulo

Ensino superior

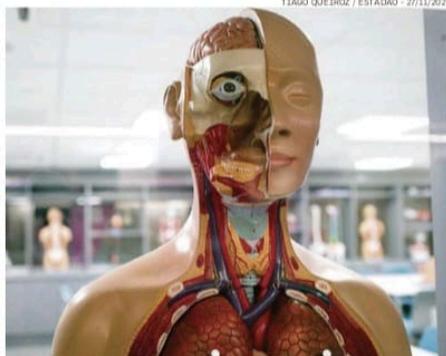
Projeto prevê fim de teto do Fies para alunos de Medicina

Estudantes afirmam não conseguir arcar com a coparticipação nas mensalidades do curso; PL não tem data para ser votado

ISABELA MOYA

Após pressão dos estudantes, foi apresentado um projeto de lei que prevê o fim de um limite máximo para cobertura do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), hoje de R\$ 60 mil por semestre para estudantes de Medicina e de R\$ 42,9 mil por semestre para os demais cursos. Ainda não há previsão para que o texto seja colocado em votação no Congresso.

O objetivo é de que o financiamento cubra toda a mensalidade dos estudantes, sem necessidade de pagamento de coparticipações, que no caso de Medicina giram em torno de R\$ 1 mil a R\$ 2 mil mensais, mas podem chegar a mais de



TIAGO QUEIROZ / ESTADÃO - 27/11/2023

Coparticipação é de R\$ 4 mil por mês, dependendo do curso de Medicina

R\$ 4 mil a depender da faculdade. Alguns alunos se endividaram para pagar as coparticipações, outros precisaram abandonar o curso, como mostrou reportagem do **Estadão**.

Nas outras graduações, a necessidade de complementar o pagamento é rara para os bene-

ficiados pela modalidade Fies Social, voltado para estudantes de baixa renda.

O projeto protocolado é de autoria do deputado Dimas Gadelha (PT).

O Fies é um programa do governo federal, gerido pelo Ministério da Educação (MEC),

que financia as mensalidades a juros zero para estudantes com renda familiar de até 3 salários mínimos por pessoa.

A modalidade Fies Social reserva 50% das vagas totais do programa para estudantes com renda familiar per capita de até meio salário mínimo inscritos no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico). Para esse grupo, o financiamento cobre até 100% do curso (sujeito ao teto) – diferentemente do resto das vagas, em que o financiamento é parcial.

FINANCIAMENTO. Após a conclusão do curso, o financiamento deve ser pago conforme a realidade financeira do recém-formado, ou seja, a parcela da amortização varia segundo a renda – no caso de o profissional não ter renda, será devido o pagamento mínimo.

Nas redes sociais, o “Fies sem teto” pressiona o governo para elevar o teto do financiamento. O MEC já disse não ter previsão de aumento, mas o ministro Camilo Santana afirmou, no mês passado, querer regulamentar as mensalidades de medicina para que não haja “cobranças excessivas”. A declaração causou preocupação em faculdades da área.

“O Fies é uma política públi-

ca essencial para a promoção do acesso, da permanência e da conclusão de estudantes em cursos superiores. Essa afirmação é ainda mais válida quando aplicada aos cursos de Medicina, cujo acesso ainda é restrito aos segmentos mais desfavorecidos da população, bem como é envolto em grande prestígio e confere diploma de uma carreira que proporciona significativa possibilidade de mobilidade social”, diz o texto do projeto de lei.

**A iniciativa
Objetivo é que o
financiamento cubra toda
a mensalidade, sem a
coparticipação**

Sobre os recursos para arcar com a maior cobertura das vagas do Fies, Gadelha argumenta que não haverá impacto orçamentário caso a medida seja aprovada, pois há sobra de vagas do Fies, as quais já estão previstas no orçamento da União. “Observe-se que, todo semestre, sobram dezenas de milhares de vagas não ocupadas previstas para beneficiários Fies. Essas vagas ociosas são previstas, anualmente, nos orçamentos da União”, diz o deputado. ●

O Estado de São Paulo

Remédios atrasam e transplantados recorrem a doações em São Paulo

— Pacientes relatam não ter medicamentos em quantidade suficiente para tomarem até o fim do mês; Ministério da Saúde afirma que estoques estão regulares na cidade

LEON FERRARI

Wanda Moura da Silva, de 76 anos, moradora de São Paulo, vive há cerca de 27 anos com um rim transplantado – um marco surpreendente, já que muitos pacientes precisam de novo transplante bem antes disso. Esse marco pode ser atribuído ao rigor com que ela cuida da saúde. Para manter o funcionamento do órgão, Wanda precisa todo dia de uma série de medicações que recebe mensalmente em casa.

O pacote entregue no fim de março, porém, veio sem nenhum comprimido do imunossupressor micofenolato de sódio, medicamento essencial para evitar a rejeição. De uso restrito – não disponível em farmácias comuns –, o remédio é fornecido pelas Farmácias de Alto Custo.

“Não veio nenhum (comprimido) e não mandaram nenhuma mensagem, como ‘olha, o remédio está em falta’, ‘tem que vir buscar (presencialmente)’ ou ‘ele vai chegar daqui a tal tempo’. Nada”, conta. “Se não tomar, perco o rim.”

Wanda tinha apenas uma pequena reserva, suficiente para poucos dias. Reclamou com o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, onde é atendida, mas não recebeu nenhuma resposta contundente.

Preocupada, foi à farmácia de alto custo da unidade na penúltima sexta. Após esperar por quase duas horas, recebeu uma caixa com 50 comprimidos. Como precisa de dois ao dia, isso garantiria mais 25 dias de tratamento. Nas contas dela, como a próxima entrega está prevista para 24 de abril, faltariam remédios para seis dias. Até agora o problema não foi solucionado. “É uma coisa desesperadora”, fala.



‘Coisa desesperadora’, diz Wanda, que há 27 anos teve um rim transplantado e toma imunossupressor

O HC informou que houve atraso na entrega pelo Ministério da Saúde. “Foi necessário o fracionamento para intervalo de 15 dias para atendimento dos pacientes.” De acordo com o hospital, a distribuição já se “encontra regularizada”.

Quem compra essa medicação é o Ministério da Saúde e quem distribui são os governos estaduais. Procurada, a Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SES-SP) informou que houve atraso na entrega da remessa do trimestre por parte da pasta federal.

O Estado deveria ter recebido o lote da medicação em janeiro, mas ele só chegou no fim de março. O problema não está resolvido. A Coordenadoria de Assistência Farmacêutica (CAF) de São Paulo informou que recebeu apenas 93% do quantitativo necessário. “Dialogamos com o ministério para receber o quantitativo faltante”, afirmou em nota.

O Ministério da Saúde, por sua vez, disse que “os estoques de São Paulo estão regulares”.

Imunossupressores devem acompanhar pacientes a vida toda

Após passar por um transplante, o paciente precisa fazer uso de imunossupressores – em geral, os médicos combinam de dois a três medicações diferentes – ao longo da vida. “Fazer transplante no Brasil já é complicado, conseguir uma doação de órgão e manter o doente vivo”, fala Renato Ferreira da Silva, cirurgião-chefe do Serviço de Transplante de Fígado do Hospital de Base de Rio Preto. ●

“No dia 27 de março, encaminhamos ao Estado 2.782.700 unidades do medicamento na apresentação de 360 mg. Com relação à apresentação de 180 mg, foram encaminhadas, no dia 28 do mesmo mês, 193.320 unidades.”

O Estadão voltou a acionar

o ministério para apresentar os argumentos do Hospital das Clínicas e da SES, mas a pasta não retornou.

ENTIDADE FAZ DOAÇÕES. O Hospital das Clínicas, a secretaria e o ministério não responderam qual a quantidade de pessoas afetadas pela situação. Na Associação de Pacientes Assistidos por Transplantes (Apat), do fim de fevereiro ao fim de março, 45 pacientes buscaram ajuda para obter o micofenolato de sódio. “Tudo que tínhamos repassamos”, diz Andréa Teixeira, coordenadora da entidade.

A Apat mantém uma casa de apoio para acolher pacientes de outras cidades e Estados que precisam permanecer na capital durante o tratamento pré e pós-transplante. Além disso, possui um banco de remédios doados – as sobras podem ocorrer quando os médicos trocam a medicação recebida ou diminuem a dose.

Segundo Andréa, o desabastecimento parece ter afeta-

do apenas São Paulo. Em maio do ano passado, quando houve falta de várias medicações, inclusive do micofenolato de sódio, a coordenadora conta que a associação chegou a enviar comprimidos via Sedex para pacientes de outros Estados.

AGENDAMENTO CANCELADO. A esposa de um paciente que recebeu doação da Apat neste mês conversou com a reportagem sob a condição de anonimato. O marido passou por um transplante de fígado há

Ajuda
Associação distribuiu todo remédio que tinha para 45 pacientes que buscaram auxílio em São Paulo

dois meses. Eles vivem no interior, mas ela prefere retirar a medicação em São Paulo por temer atrasos na entrega.

Ela tentou agendar a retirada na farmácia de alto custo pelo aplicativo duas vezes, para os dias 26 e 31 de março. “Nessas duas vezes tivemos o agendamento cancelado pela falta do medicamento”, conta. Na ocorrência da falta da medicação, mesmo sem horário marcado, ela veio a São Paulo no dia 31. Sabendo das doações da Apat, conseguiu 10 comprimidos, o suficiente para 5 dias.

“Quando o paciente chega dizendo que não tem mais remédio, a primeira coisa que a enfermeira da minha equipe faz é ligar para outros pacientes que possam ter mais e pede emprestado”, conta Renato Ferreira da Silva, cirurgião-chefe do Serviço de Transplante de Fígado do Hospital de Base de Rio Preto. “Se não for regularizado logo, sinto que nossa região vai começar a ter problema, porque já estamos tendo dificuldades.” ●

Folha de São Paulo

Maioria dos brasileiros vê a economia piorar, aponta Datafolha

Sentimento pessimista é expresso por mais da metade dos entrevistados pela primeira vez sob atual gestão de Lula (PT)

Fábio Pupo

BRASÍLIA O grupo dos brasileiros que viram a economia nacional piorar nos últimos meses cresceu dez pontos percentuais desde o fim do ano passado e agora representa 55% do total, de acordo com pesquisa Datafolha. É a primeira vez no terceiro mandato de Lula (PT) que a fatia corresponde à maioria dos entrevistados.

Os números são acompanhados pela percepção dominante de que a inflação vai continuar acelerando, embora o pessimismo com os preços tenha arrefecido desde a pesquisa anterior, de dezembro. Para a maior parte dos entrevistados, o poder de compra dos salários vai encolher nos próximos meses.

A pesquisa foi feita entre 1º e 3 de abril de 2025 —três semanas após a divulgação de que o país registrou uma inflação de 1,31% em fevereiro (a maior para o mês em mais de 20 anos). O Datafolha fez 3,054 entrevistas em 172 municípios. A margem de erro é de dois pontos percentuais, para mais ou para menos.

O crescimento da visão negativa foi alimentado principalmente pela mudança de opinião dos que antes não percebiam melhor ou piora do quadro. As respostas do grupo que não acha ter havido mudanças caiu oito pontos ante dezembro, de 31% para 23%.

Já o grupo dos que viram a economia do país melhorar teve estabilidade. As respostas nesse caso oscilaram um ponto para baixo (dentro da margem de erro) e ficaram em cerca de um quinto da população —21%.

Nos quatro principais recortes (gênero, idade, escolaridade e renda familiar mensal), quem mais manifesta a sensação de que o cenário do país piorou são os mais jovens, de 16 a 24 anos (61%), os que ganham acima de dez salários mínimos (60%) e os que estudaram até o ensino médio (60%).

Quando a pesquisa olha para o futuro, o pessimismo é menor. Mesmo assim, os que apostam em uma piora da economia agora lideram as respostas —também pela primeira vez sob Lula 3.

Aqueles que esperam uma deterioração econômica no país nos próximos meses representavam 28% do total em dezembro —agora, são 36%. Os que não preveem mudanças caíram de 37% para 32%. E os que acreditam em melhora oscilaram de 33% para 29%.

Apesar da falta de otimismo,

há diferença entre as percepções acerca do cenário nacional e aquelas voltadas à situação pessoal. Enquanto no primeiro caso os números sugerem maior insatisfação, no segundo o sentimento é mais brando —embora a sensação de piora tenha aumentado.

Quando é perguntado ao entrevistado sobre a própria situação econômica nos últimos meses, as respostas são lideradas pelo grupo que não sentiu mudanças. Nesse caso, houve apenas oscilação na margem de erro —de 43% para 39%.

Em segundo lugar, estão os que viram piora —o percentual foi de 27% para 34%. Os que viram melhora passaram de 29% para 27%.

No detalhamento por ocupação, os que mais respondem ter piorado na vida econômica pessoal são desempregados à procura de vaga (47%), empresários (43%), estudantes (37%) e donas de casa (36%). Os que menos veem piora são funcionários públicos (26%) e aposentados (27%).

Além disso, menos da metade (48%) dos entrevistados acha que a vida econômica pessoal vai melhorar. É a primeira vez que o indicador fica abaixo de 50% durante o governo Lula 3.

Um dos principais problemas de Lula para conter a queda da popularidade, o pessimismo com os preços arrefeceu —embora continue a dominar amplamente as expectativas. O grupo de entrevistados que espera uma aceleração da inflação nos próximos meses caiu cinco pontos percentuais desde a pesquisa de dezembro, mas ainda representa 62% do total.

Os que não acreditam em mudanças na inflação ficaram estáveis em 21%. Os que apostam que a inflação vai baixar passaram de 9% para 14%.

Na pergunta sobre como vai se comportar o poder de compra dos salários, os entrevistados pelo Datafolha ainda acreditam em maior parte em uma diminuição. Esse grupo oscilou dentro da margem de erro, de 39% para 37%.

Questionados sobre os índices de emprego, que vêm mostrando força, a maior parte dos entrevistados também espera piora. Os que preveem fechamento de vagas dominam as respostas, com 43% (ante 41% no levantamento anterior). Um terço acredita em estabilidade, mesmo número de antes. E os que apostam em uma melhora somam 21% (eram 24% antes).

Leia mais na pág. A19

Folha de São Paulo

Economia passa violência e vai ao topo das preocupações do brasileiro, diz pesquisa

Com alta de dez pontos ante dezembro, tema é citado por 22% como principal problema do país, ao lado da saúde e acima da segurança

Fábio Pupo

BRASÍLIA A piora de percepção sobre a economia nacional fez os brasileiros levarem o tópico ao topo da lista dos principais problemas do país, de acordo com pesquisa feita pelo Datafolha neste mês. O tema agora é mais citado do que a violência.

A economia já havia avançado na preocupação dos entrevistados no levantamento anterior, de dezembro. Mas desde então escalou dez pontos percentuais e agora é apontada por 22% dos entrevistados como o principal empecilho do Brasil, dividindo com a saúde o primeiro lugar entre os temas mais citados.

Na pesquisa, o entrevistado ouve a pergunta: "Considerando as áreas que são de responsabilidade do governo federal, na sua opinião qual é o principal problema do país hoje?"

A resposta é espontânea e única. Entram no campo da economia afirmações correlatas dos entrevistados, como "crise econômica", "inflação", "preço elevado dos alimentos" e "aumento da cesta básica".

Lula (PT) tem demonstrado preocupação especial com o impacto gerado pela escalada do preço dos alimentos em sua po-

pularidade, citando o tema em discursos e chegando a dizer que busca o "pilantra" responsável pelo encarecimento dos ovos.

Em meio à pressão da inflação, o presidente viu sua aprovação atingir no início do ano o pior patamar de todos os seus mandatos, embora no Datafolha deste mês tenha conseguido leve melhora na proporção dos que avaliam sua gestão como ótima ou boa.

Para tentar limitar a aceleração dos preços nos mercados, o governo zerou em março o imposto de importação para diferentes produtos. A lista inclui carne, café, milho, óleo de girassol, óleo de palma, azeite, sardinha e açúcar.

O levantamento foi feito entre 1º e 3 de abril de 2025 —três semanas após a divulgação de que o país registrou uma inflação de 1,31% em fevereiro, um recorde para o mês. Foram realizadas 3.054 entrevistas, distribuídas em 172 municípios. A margem de erro é de dois pontos percentuais, para mais ou para menos.

No caso da saúde, o governo Lula afirma que o teto de gastos anterior prejudicou políticas públicas —o que exigiu uma tarefa de reconstrução nos últimos anos. No entanto, o tema continua no topo das preocupações dos brasileiros, sendo ainda mais

citado percentualmente agora do que em dezembro.

Depois de economia e saúde, a maior preocupação dos entrevistados é com a violência —em que estão incluídas também respostas como "segurança", "polícia" e "criminalidade". Do total de entrevistados, 11% citam o tema.

A pauta da segurança pública é explorada principalmente pela base bolsonarista, que busca apontar deficiências do governo na área. O item chegou a figurar no topo das preocupações dos brasileiros no primeiro ano da atual gestão, e o governo tentou reagir ao propor uma PEC voltada a combater o crime. O texto ainda não foi enviado ao Congresso.

A preocupação com o tema caiu no fim do primeiro ano da gestão Lula 3 e, desde então, vem oscilando dentro da margem de erro.

Completam a lista de problemas mais citados educação (9%), corrupção (7%), desemprego (5%), fome (4%), desigualdade social (2%), má administração (2%) e política (1%).

Desemprego, fome e desigualdade social são os itens com queda mais relevante na lista das preocupações (na comparação com dezembro), sendo os únicos a recuar além da margem de erro.

Folha de São Paulo

Favorito a assumir a seleção, Jesus tem estilo próprio e destoa de seus compatriotas

Na mira da CBF para o lugar de Dorival, demitido, português se manteve longe da academia e se formou à luz de sua experiência

João Gabriel de Lima

LISBOA Portugal se tornou um celeiro de técnicos de futebol com diploma universitário, inglês fluente e mercado garantido nas principais ligas europeias. Com origem humilde, trajetória acidentada e um início de carreira meio por acaso, Jorge Jesus não faz parte desse clube seleta.

Conquistou, no entanto, respeito internacional em passagens vitoriosas por Flamengo, Benfica e Al Hilal, até se tornar o nome mais cotado para substituir Dorival Júnior na seleção brasileira.

"Jesus é um treinador muito intenso com os jogadores, com muita intuição estratégica e tática", diz Antônio Veloso, criador de um curso de futebol em alta performance na Universidade de Lisboa.

"Essa intensidade pode levar seus comandados à saturação. O fato de passar menos tempo com os jogadores numa seleção, no entanto, pode ser uma vantagem."

O técnico nasceu em 1954 na Amadora, município de classe média baixa da área metropolitana de Lisboa. Foi um meio-campista sem grande destaque, com passagens em clubes pequenos de Portugal. Aos 35 anos, era o capitão do modesto Almancilense, da terceira divisão. Num jogo contra o igualmente modesto Amora, gritava tanto com os companheiros que um dirigente do time adversário o convidou

para ser técnico. Jesus aceitou e levou o Amora à segunda divisão.

O técnico relembrou o episódio em 2013 quando, no auge no Benfica, foi convidado a dar uma palestra na Universidade de Lisboa. Diante de uma plateia lotada, expôs o que considera os cinco pilares de seu trabalho: criatividade, saber operacionalizar as ideias, liderança, organização e paixão.

Em Portugal, a ponte entre futebol e academia foi construída pelo lendário técnico Carlos Queiroz. Também passaram pela Universidade de Lisboa José Mourinho, o técnico português mais vitorioso de todos os tempos, e a estrela em ascensão Rubem Amorim, que comanda o Manchester United.

Ao contrário de Queiroz, Mourinho e Amorim, Jesus nunca dirigiu um clube numa das ligas mais ricas do mundo. Também se manteve distante da academia. Fez apenas o curso básico da Federação Portuguesa de Futebol.

Segundo ele, seu momento de maior aprendizagem se deu num estágio de um mês no Barcelona, quando pode conviver com Johan Cruyff.

Como Cruyff, Jesus gosta de times que jogam de forma compacta, intensa e extremamente ofensiva. "É melhor ganhar de 5 a 4 que de 1 a 0", afirma. No melhor estilo holandês, seus times gostam de manter o controle da bola, a defesa joga adiantada e os atacantes marcam por pressão.

O treinador dirige desde julho

de 2023 o Al Hilal. Segundo o jornalista Fabrizio Romano, acena com a possibilidade de sair em maio, após a final da Champions League asiática, mas precisa negociar com o clube saudita, que lhe paga um salário mensal de 1 milhão de euros (R\$ 6 milhões).

Em sua segunda passagem pelo Al Hilal, o "Mister" provocou uma controvérsia. Decidiu não inscrever o jogador no Campeonato Saudita alegando que Neymar não conseguia jogar com a intensidade exigida. O brasileiro acabou rescindindo seu contrato e voltou para o Santos. Os dois provavelmente terão que trabalhar juntos caso Jesus vá para a seleção.

Em Portugal, Jesus é criticado por atropelar o português em entrevistas. Do outro lado do oceano, seu estilo informal caiu melhor. "Eu gosto de colocar toda a carne no assador de uma vez só", disse uma vez.

O Brasil agora tem uma excelente geração de jogadores nos clubes mais ricos do mundo. Contando com vários nomes dessa fornada — Vinicius Junior, Raphinha, Rodrygo e Alisson, além de Neymar — Tite não conseguiu que rendessem o esperado em 2022.

Com frases de efeito, treinos exaustivos e inspiração na Holanda de 1974, o treinador português quer atingir algo que parece fácil, mas os técnicos brasileiros não têm conseguido: fazer com que um coro de prima-donas soe afinado.

Veículo
Tamoios News
Diário Caiçara



TV Câmara estreia programa 'A Cara de Caraguá' para celebrar os 168 anos de Caraguatatuba

Em comemoração aos 168 anos de Caraguatatuba, comemorado dia 20 de abril, a TV Câmara lançou no sábado (05/04), o programa especial 'A Cara de Caraguá'. O primeiro episódio foi publicado no canal no Youtube e nas redes sociais.

Leia a matéria completa [aqui](#).

Veículo
Tamoios News
Radar Litoral
Fala Caragua



Inscrições para Corrida de Aniversário da Cidade de Caraguatatuba começam nesta segunda-feira (7)

Os amantes da corrida de rua já podem se preparar e marcar no calendário um evento que vai muito além do esporte. Trata-se da Corrida de Aniversário da Cidade, que ocorre no dia 19 de abril, com largada geral às 17h55 (5km), e largada kids às 17h, na Praça da Cultura, no centro.

Leia a matéria completa [aqui](#).

Veículo
Tamoios News
Radar Litoral



Inscrições para 1ª Conferência Municipal das Cidades de Caraguatuba estão abertas

A cidade de Caraguatuba será sede, no dia 23 de abril, das 8h às 17h, no Auditório Módulo (Av. Frei Pacífico Wagner, 653, centro), da 1ª Conferência Municipal das Cidades.

Leia a matéria completa [aqui](#).

Veículo
Nova Imprensa



Chuvas atingem cidades do Litoral Norte com alagamentos, quedas de árvores e falta d'água

As chuvas fortes e constantes que caíram entre a noite de sexta-feira (4) e madrugada de sábado (5) atingiu as cidades do Litoral Norte que entraram em estado de alerta por conta de alagamentos, quedas de árvores, falta d'água e pessoas desabrigadas. A serra antiga da Rodovia dos Tamoios (SP-99) está a mais de 24 horas interditada para descida por conta do volume de água e risco de escorregamento de terra. O trânsito entre Caraguatatuba e São José dos Campos é feito pela serra novo por meio de comboio, ou seja, é liberado por tempo para descida e subida.

Leia a matéria completa [aqui](#).

Veículo
Fala Caragua



Trabalhos de zeladoria continuam nas regiões Sul, Centro e Norte de Caraguatatuba no início de abril

A Secretaria de Serviços Públicos promoveu diversas atividades de zeladoria durante a semana em bairros das regiões Sul, Centro e Norte de Caraguatatuba.

Leia a matéria completa [aqui](#).

Veículo
Fala Caragua



Divulgação da classificação do processo seletivo da Secretaria de Esportes é prorrogada para dia 9

O governo municipal de Caraguatatuba, por meio da Secretaria de Esportes, informa que a divulgação da classificação do processo seletivo que prevê a contratação de professores de Educação Física e formadores esportivos foi prorrogada para o dia 9 de abril (quarta-feira).

Leia a matéria completa [aqui](#)

Veículo
Fala Caragua



Moradores sentem alívio após retirada de árvore que ameaçava cair no bairro Benfica

Um árvore de grande porte de aproximadamente 18 metros, foi retirada em uma operação que envolveu técnicos da Defesa Civil, Secretaria de Serviços Públicos e da empresa de energia elétrica EDP-SP, na rua Sebastião Mariano Nepomuceno, em frente ao número 965 no bairro Benfica, região central de Caraguatatuba.

Leia a matéria completa [aqui](#)

Veículo
Fala Caragua



Saúde promove ação com mães de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo

A Secretaria de Saúde, por meio dos setores de coordenação e articulação de Saúde Mental, da coordenação do Centro de Reabilitação e da coordenação da Saúde da Mulher fez uma ação conjunta com mães de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), nessa sexta-feira (4), onde foi proporcionado um café da manhã, no Centro de Especialidades Médicas, no bairro Jardim Primavera.

Leia a matéria completa [aqui](#)

Veículo
Fala Caragua



Conselho Municipal de Saneamento Básico de Caraguatuba divulga resultados das eleições para biênio 2025

O Conselho Municipal de Saneamento Básico de Caraguatuba anunciou o resultado final das eleições para o biênio 2025. O pleito foi realizado conforme a Lei Municipal nº 2.211, de 12 de dezembro de 2014, com alterações pela Lei Municipal nº 2.544, de 3 de fevereiro de 2021.

Leia a matéria completa [aqui](#)

Veículo
Fala Caragua



Diálogo entre poder público, entidades parceiras e munícipes marca Fórum Municipal de Atenção à Pessoa com Transtorno do Espectro do Autismo

Um dia de escuta, diálogo e debate sobre o atendimento às pessoas com autismo no município, avanços, carências e perspectivas foi o fio condutor do Fórum Municipal de Atenção à Pessoa com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA).

Leia a matéria completa [aqui](#)

Geral

Veículo
Tamoios News
Nova Imprensa
Diário Caiçara



Policiais civis socorrem cãozinho atropelado em Caraguatatuba

Na sexta-feira (4), policiais civis do 1º DP de Caraguatatuba resgataram um cãozinho que tinha acabado de ser atropelado.

Leia a matéria completa [aqui](#).

Veículo
Radar Litoral
Portal R3
O Vale
Jornal do Litoral



Força Tática da PM prende homem que fazia 'delivery' de drogas em Caraguá

A Força Tática da Polícia Militar prendeu, na madrugada desta segunda-feira (7/4), um homem que fazia 'delivery' de drogas em Caraguá. O indivíduo de 41 anos foi preso na Praia das Palmeiras.

Foram apreendidos 67 papelotes de cocaína e R\$ 2,8 mil em dinheiro, além de um aparelho celular. Ele cobrava R\$ 20 por papelote da droga.

A prisão ocorreu quando a equipe da PM visualizou o indivíduo fazendo entrega para um condutor de um veículo. Diante dos fatos, o homem foi conduzido à delegacia, onde permaneceu preso à disposição da justiça.

Veículo
012 News



Caraguatatuba: Jovem é morto a tiros em frente a uma adega no Travessão

Um homem foi assassinado a tiros em frente a uma adega no bairro Travessão, em Caraguatatuba, na madrugada de hoje (sexta-feira, 4). O jovem de 26 anos foi identificado como Welington Gonçalves dos Santos.

Leia a matéria completa [aqui](#).

Veículo
Diário Caiçara



GCM Caraguatatuba detém 2 indivíduos por tráfico de drogas na Rodoviária

Durante patrulhamento pelas imediações do Terminal Rodoviário na noite da última sexta-feira (4/4), a GCM de Caraguá, avistou 2 indivíduos que, ao perceberem a presença da viatura, mudaram de direção em atitude suspeita.

Leia a matéria completa [aqui](#).

Clipping Eletrônico

03.04.2025

Entrevista com o Prefeito, Mateus Silva, para o Tá na Hora Vale.

Pauta: Prestação de contas de Caraguatatuba.



Assista a reportagem completa [aqui](#).